

INFORME ESPECIAL EXPERIÊNCIA MUNICIPALISTA DO PARANÁ É BASE DE NOVO MODELO

Firmam-se no Paraná, com uma nitidez cada vez maior, os contornos de uma nova proposta de desenvolvimento, tendo como ponto de partida o município e como palavra de ordem a desconcentração econômica e a descentralização político-administrativa. O objetivo é: a construção de uma sociedade mais equilibrada, sem grandes distorções e onde todos — quer no interior, quer nos grandes centros urbanos — possam ter acesso mais fácil aos benefícios do progresso.

A avaliação é do secretário Lubomir Ficinski, dos Municípios, fazendo um balanço das atividades de sua pasta, um ano e meio depois de criada. Há quatro meses à frente da Secretaria (substituiu Saul Raiz, quando este se desincompatibilizou), Ficinski dirige a aplicação de um amplo programa de ação, que tem como meta a construção de mais de três mil obras nos municípios paranaenses, até dezembro.

Tais quais outros municípios brasileiros, os do Paraná, por quase toda a década de 70, sofreram o impacto de um modelo de desenvolvimento econômico que favoreceu a concentração dos investimentos e de energia e, em consequência, a de população. Esta, também em função de uma política agrícola que estimulava a produção em escala voltada à exportação, tecnificando e modernizando rapidamente as atividades de plantio, cultivo e colheita, liberando grandes contingentes de mão-de-obra.

Mas, analisa Lubomir Ficinski, quando este modelo de desenvolvimento industrial e agrícola começou a dar sinais de exaustão, deparamos com centros urbanos excessivamente inchados, concentrando-se em determinadas regiões boa parte da riqueza gerada no país, consumindo um fantástico volume de energia, detendo ciosamente o poder de decisão. Em contrapartida, tínhamos o interior esvaziado, com municípios esqualidos, sem autonomia e com grande incerteza quanto ao seu futuro.

ALTERNATIVAS

Foi diante desse quadro, diz Lubomir Ficinski, que o Governo do Paraná começou a buscar alternativas. Ao contrário de muitos, em vez de ficar lamuriando o enfraquecimento dos municípios e promovendo uma pregação estéril contra a concentração de riquezas e poder, com recursos próprios e muita determinação, elaborou e colocou em execução uma política de firme apoio ao desenvol-

vimento municipal. Para isso, criou uma Secretaria especialmente voltada a esse objetivo.

A nova realidade econômica mundial hoje, adverte Ficinski, aconselha-se reorientem as políticas de desenvolvimento econômico. Esse modelo que privilegiou a concentração, incrustrando grandes complexos industriais em alguns polos e em torno deles construiu toda uma estrutura de serviços fantásticamente grande, se apoiava numa energia abundante e barata — o petróleo. Hoje, o petróleo vê aproximar seus dias finais e se torna cada vez mais caro. Minada a base em que se apoiava, é medida em que se buscam novas fontes de energia, é preciso buscar também novas formas de desenvolvimento.

MUNICÍPIO, A SAÍDA

E nesse contexto, reafirma o secretário, que o município surge como a alternativa mais adequada para um novo salto:

— Se os grandes centros urbanos, às voltas com o desemprego, a violência, a baixa qualidade de vida, a falta de habitação, etc., se inviabilizam e não têm mais condições de atender aos que os procuram, é preciso criar no interior condições para a permanência, a fixação do homem. Descentralizar, investindo fortemente nos pequenos e médios municípios, criando lá mais empregos, moradias, elevando a qualidade de vida da população, esse nosso objetivo.

Além disso, lembra Ficinski, o Paraná possui uma rede de médias cidades, interligadas por estradas e comunicações, próximas dos centros produtores e de consumo potencialmente aptas a abrigarem novos investimentos, despolarizando os eixos industriais. O que falta a essa rede de cidades são obras de infraestrutura que as tornem mais atraentes. E é exatamente isso o que faz a Secretaria dos Municípios.

Além disso, assegura Ficinski, a Secretaria estimula e financia projetos alternativos de energia, como por exemplo o de Pirai do Sul, que brevemente será abastecida pelo gás biodigerido do lixo e do esgoto.

No entanto, as preocupações da Secretaria não se dirigem apenas às questões econômicas e sociais. Também do ponto de vista político e administrativo estimula-se a autonomia municipal, fazendo com que a Prefeitura e a Câmara dos Vereadores se constituam nos verdadeiros poderes de decisão no que diz respeito aos seus interesses.

Ficinski anuncia recursos para Metrópole do Norte

Vinte milhões de dólares, em três anos (cerca de quatro bilhões de cruzeiros, pela cotação de hoje). Essa é a quantia que o projeto Metronor — Metrópole Norte do Paraná — vai receber para investimentos nos 12 municípios da área, a partir de 1983.

A revelação é do secretário Lubomir Ficinski, do Desenvolvimento dos Municípios, confirmando, em Curitiba, o anúncio que havia feito no último final de semana, em Apucarana, reunido com os prefeitos dos municípios que fazem parte da Metrópole Norte do Paraná. Nessa reunião foi aprovado o orçamento deste ano do projeto: 90 milhões de cruzeiros, destinados à elaboração de planos para o desenvolvimento da região.

Conforme explicou Ficinski, os 20 milhões de dólares, para aplicação no próximo triênio, serão obtidos junto ao Banco Mundial e à União. Esses recursos tornaram-se possíveis, disse ainda o secretário dos Municípios, com a inclusão da Metronor no Programa AGLURB (Aglomerados Urbanos), do Ministério do Interior, que conta com suporte financeiro do Banco Mundial.

FUNDO PERDIDO

Do total de quatro bilhões de cruzeiros, 70 por cento serão aplicados nos municípios a fundo perdido e o restante financiado a juros subsidiados, permitindo que o projeto Metronor atinja seu objetivo básico, que é, segundo Ficinski, "o desenvolvimento integrado da região, sem as distorções que hoje se manifestam".

Como aglomerado urbano, a Metronor passa a ter o mesmo tratamento de várias capitais brasileiras, como Florianópolis, Goiânia e Vitória. Para o secretário este é o mecanismo viável para melhorar a infraestrutura, ampliar a oferta de serviços básicos e harmonizar o desenvolvimento urbano do Norte do Paraná.

Além disso, as características de aglomerado urbano, e não as de uma região metropolitana propriamente dita, permitem grande flexibilidade na aplicação dos recursos financeiros, tendo em vista as peculiaridades de cada município.

A valorização da autonomia municipal, dentro do Projeto Metronor, foi destacada pelo secretário Lubomir Ficinski na reunião realizada em Apucarana, no dia 4-6-82, a qual dirigiu na qualidade de presidente do Conselho Deliberativo. Disse que, através de um planejamento harmônico, pretende-se desfechar uma ação conjunta para solucionar os problemas comuns que as cidades do eixo enfrentam, como, por exemplo, nas áreas de emprego, saneamento básico e transportes.

Isso não quer dizer, segundo o secretário, que as comunidades receberão planos prontos para execução, sem serem ouvidas em sua elaboração. "Todo o fundamento da Secretaria dos Municípios está na descentralização, e a Metronor segue essa filosofia, respeitando a autonomia de cada município".

De outra parte, o secretário informou que no final do mês de julho deverão ser iniciadas as obras de duplicação das avenidas Brasília, em Londrina, e Colombo, em Maringá. São as primeiras obras físicas da Metronor, nos pontos de maior estrangulamento de tráfego, no traçado da rodovia federal, representando um investimento de 400 milhões de cruzeiros para este ano.

Problemática das secas

O problema das secas no Nordeste é um dos maiores desafios enfrentados pelo Brasil ao longo deste século. De origem antiga, pois há registro de estiagens prolongadas desde o século XVI, o problema veio se agravando à medida em que se adensava a ocupação humana do interior nordestino. Observe-se que não se trata de identificar as secas como a causa da pobreza que caracteriza a quase totalidade da população regional. Esta tem outras causas e não será eliminada apenas combatendo as secas. O problema está justamente em que o custo humano e social da crise torna-se mais exatamente por atingir uma população que já é pobre mesmo sem ela. Constantam-se alguns aspectos fundamentais do problema, agravados pela pouca ou nenhuma utilização da grande quantidade de água armazenada em alguns locais e o grande número de lavuras perdidas por terem tido água disponível. Este aspecto é reforçado pela diferença de situação entre as poucas unidades produtoras que armazenam água e a grande maioria onde esta chega a faltar mesmo para o uso do homem. Outro, o fato de as culturas perdidas serem reformadas pelos cultivos tradicionais da região — base da alimentação de sua população — e que são plantas vulneráveis às condições climáticas imperantes.

As essas duas constatações deve-se somar outra. A de que ao longo dos últimos decênios, consolidou-se e ampliou-se no Nordeste um conhecimento científico e tecnológico que permite indicar com clareza que métodos de captação, armazenamento e uso de água são mais adequados a cada uma das diferentes condições das unidades produtoras regionais e quais os cultivos alimentares e forrageiros mais resistentes às condições climáticas regionais, bem como as espécies animais com melhores condições de criação nessas mesmas condições. A despeito do conhecimento dessas soluções tecnológicas constata-se que há um impedimento fundamental para sua utilização: a estruturação de posse e uso de terra. Acresce que mais de 85% dos produtores não são proprietários da terra. Isso impede o acesso ao crédito, o que, aliado aos reduzidos ganhos no processo de comercialização, inibe suas possibilidades de investimento. Além disso, o baixo nível cultural não lhes possibilita a capacitação necessária à inovação tecnológica (CIC).

SÃO FRANCISCO: CAMINHO PARA O MUNDO DE HOJE

Arnold Toynbee, historiador inglês, afirma que o único caminho para a sobrevivência da humanidade é o caminho de São Francisco de Assis. Compara a sociedade moderna com Pietro Bernardone, o pai de Francisco. Ele representa o mundo do consumo, do desejo de possuir sempre mais, da ganância, da voracidade. Pietro Bernardone é o negociante que quer sempre mais. Que quer aumentar sempre mais os seus negócios. Que prepara o seu filho para fazê-lo continuador de seus negócios.

O mundo moderno procura produzir sempre mais e para isso é preciso consumir sempre mais. Daí a necessidade de sempre mais propaganda, para que o público compre, para criar necessidades que não sente. Por isso o mundo de hoje poderia ser chamado de "mundo do superfluo". O mundo de hoje professa a religião do progresso. Este novo ídolo, o homem de hoje o adora e a ele sacrifica tudo. Esta religião tem diversos dogmas. O dogma de que a salvação está no progressivo desenvolvimento. O dogma do antropocentrismo. Só vias de desenvolvimento. Não a natureza, a terra, os animais, o homem tem direitos. Quer-se consumir tudo agora. O dogma do imediatismo. Quer-se consumir tudo agora, quanto antes. Imbuídos desta mentalidade, estamos comendo vorazmente tudo o que a mãe natureza levou milhões de anos para formar.

A solução do problema está em seguir o caminho de São Francisco de Assis. Francisco renuncia continuar os negócios do pai. Renuncia à herança e vai viver uma vida frugal, só do pão. Mostra que é possível ser feliz sem possuir muito. A felicidade não está no ter. Devemos reaprender a contentar-nos com pouco, com o necessário.

Não podemos esquecer que Francisco chegou a ver em todas as coisas irmãos e irmãs, pela renúncia, pela abnegação de si mesmo, pelo esvaziamento de si mesmo, pela cruz. Deus si mesmo, pelo esvaziamento de si mesmo. Nele tudo se torna era o seu tudo: "Meu Deus e meu tudo". Nele tudo se torna era o seu irmão e sua irmã. Tudo lhe fala de seu Altíssimo e Bom Senhor. Não se consegue seguir Francisco sem seguir-lo totalmente. Por isso mesmo, se é necessário que o mundo de hoje mude de natureza, para a sobrevivência da humanidade, é necessário também que o homem se reaproxime de Deus (CIC).

Frel Irineu Wilges, O.F.M.

PASTORAL OPERÁRIA: TRABALHO CONSCIENTIZADOR

Os operários brasileiros de modo geral não participam plenamente de seus sindicatos, de suas organizações. Isto prova sobretudo de duas causas: a primeira é o fato de haver uma enorme falta de consciência da classe trabalhadora na passividade, apenas sendo uma peça que aceita as regras da máquina industrial. A segunda causa é o medo da perda do emprego, do salário, da possibilidade de ser demitido em qualquer época onde operários reunidos que não estivessem fazendo a maioria destes empregados são católicos e vão à missa nas freqüentes da igreja? Surgiu assim a necessidade de se fazer uma pastoral voltada para os operários. Não uma pastoral voltada para o operário no serviço da igreja, mas uma pastoral voltada para o trabalhador.

A pastoral operária surge assim para ajudar o trabalhador. Não é uma pastoral voltada para dentro, mas para fora, para agir dentro da igreja. Esta pastoral forma o operário trabalhador no campo do trabalho. Faz com que o trabalhador seja agente de sua libertação lá onde ele se sente oprimido. Sendo assim, ela não é realizada em salões paroquiais ou centros comunitários; seu lugar próprio é a fábrica e o sindicato.

O objetivo da pastoral operária é sobretudo despertar nos trabalhadores urbanos a consciência de classe e incentivar a ação e a luta, visando a construção de uma sociedade socialista. O primeiro que possibilita relações fraternas, como sinal concreto de imediato. É preciso que haja uma caminhada se-
ntar nos trabalhadores urbanos a consciência de classe. Fazendo isso juntamente com ele, explorada. 2) Incentivar a organização do trabalhador. O operário percebe que sozinho não consegue muita melhora. É preciso a união de muitos companheiros em torno dos mesmos objetivos. 3) Construir uma sociedade justa e solidária, que possibilite relações fraternas. Consciência de que não existe apenas a classe trabalhadora, mas há todo um mundo a ser melhorado

SISIONAL
ER
s Unidos. — Cur-
ilinic Medical and
— Fone: 224-9494
do Rio Branco.
Fone: 262-1783
PARANÁ
RNIK
ções
ológico
AL
: 232-3232
PARANÁ
I KANIAK
BATEL
9.00 horas
L S K U I
TO
LOWSKI
WENTARZE LTD
Tel.: 282-0868
Paraná
inalne, robotizac
inventarizac
Conj. 401 (Esp. Pa
— Curitiba — Ph
I — Inventários —
ministrativo.
105 — Ed. Tijucas
PARANÁ
d stresu?
przeżywały liczn
wiazgane z meczam
— z zonomi. Czy ko
mu (jej) na mnas
wiągla niepewnos
? Czy nie oklamuj
wyrósnie? Jak zob
de w życiu?
a sytuacje wres
owwe: w szkole, prac
awet na ulicy.
u, autobusie.
apięci, czasami at
fizycznej i psychi
nie zrymalosi. Nie
nac, popadamy w
czasem — ratu
etkami uspokaja
tol Stresów w
mie wylimiuje
wolnić się od nie-
sunac przyczyny. W
nniki, które je w
o możliwe? Owes
badamy zbytnim
mi. Ogólnie mow
vestia ogólnej kult
osć w pracy, na
— to najlepsze
zecziko stresom.
ie spada ono i
ięc żyć w środowi
od stresów —
u ich nie stwar
— nie czyni dr
tobie niemilo
te i jak trudne
Niestety, leps
— jak dotąd —
myśli.

IA. LTDA.
PELARIA
abilidade
cisco, 237
3632 (PaBx)
Lins, 1.600
1229
PARANÁ
MYŚLI
ezczynność ludzi
B
elki humanizm pol
a.
(Tomaz Mar
ania co ja, mam
(Oscar W
zienia, powinno
(Beaumar
e, to wzmówi w
(Czesł

O Primaz do milênio: Cardeal Stefan Wyszynski



2.3 — "NON POSSUMUS" — MEMORIAL DO EPISCOPADO POLONÊS (continuação)

A proposta do episcopado foi rejeitada pelas autoridades governamentais, embora o stalinismo demonstrasse indícios de alguma tolerância, os seus arautos, no entanto, nem pensavam em fazer qualquer concessão. Para agravar a situação, endureceu suas atitudes e decisões. Em resposta ao memorial dos bispos, o governo aprisionou o Primaz, altas horas da noite a 25 de setembro de 1953. Posteriormente, em outubro de 1956, as próprias autoridades reconheceram que tal procedimento era um anacronismo. Quando o Primaz foi colocado em liberdade, decidiu não voltar imediatamente a Varsóvia, antes de obter das autoridades, um compromisso formal de reparar as injustiças infligidas à Igreja, pelo menos, em parte. O governo estava dominado por uma crise política com ameaças de uma guerra civil. O Primaz retornou à sede arquiépiscopal a 28 de outubro de 1956. Em Varsóvia, conseguiu serenar os ânimos das multidões revoltadas em consequência da instabilidade política. Foi o próprio Primaz que anunciou os itens do "breve acordo":

O governo concedia total liberdade à Igreja em questões religiosas, devolvendo as prerrogativas anteriormente enumeradas no memorial "Non possumus", entre outras: o ensino religioso voltou a fazer parte do currículo oficial.

Os bispos das terras ocidentais tomaram posse de suas dioceses e outros que foram aprisionados pelas autoridades do governo, retornaram às respectivas dioceses. Esta era a primeira vitória da Igreja na Polónia sob a direção do Primaz Wyszyński.

O novo acordo foi firmado em 8 de dezembro de 1956. Evidentemente, como já foi dito, o governo polonês foi o primeiro a romper este e outros acordos com a Igreja. A conduta do Primaz tem sido lógica e consequente, seja em 1950 ou mesmo agora, em 1956. Os governantes acreditavam que a prisão do Primaz levaria o episcopado a uma passividade, por isso, aceitaram com alguma facilidade, os termos de um novo acordo com o episcopado. O Primaz, no entanto, amparado pela Igreja do silêncio, amadureceu a linha de ação pastoral em alto nível, quando colocada em ação, influenciou toda a nação.

Evidentemente, a equipe do novo governo, liderado por Wladyslaw Gomulka não tolerou tamanha liberdade e o peso da influência da Igreja na Polónia. Os leitores já perceberam que a Igreja na Polónia influenciou a nação diretamente na formação de uma nova sociedade. As autoridades perceberam, e evidentemente, reagiram. É bom lembrar como o modo de pensar marxista perturba a mente, inclusive, dos seus adeptos.

(continua)

PE. JOAO NOVAR

Uma luta pela paz em meio às batalhas da guerra

A viagem de seis dias que o Papa João Paulo II fez à Inglaterra, no período de 28 de maio a 2 de junho, foi marcada por dois momentos de grande importância para a humanidade: seu encontro com o arcebispo primaz da Igreja Anglicana, Robert Runcie, e seus pronunciamentos em favor da paz entre os homens. O que apresentamos abaixo são trechos desses pronunciamentos, feitos em diversos pontos do território inglês.

No aeroporto de Gatwick, a 40 quilômetros de Londres, logo após pisar o solo inglês:

"Minha visita se realiza num momento de grande tensão e ansiedade, no qual a atenção do mundo se concentra no Atlântico Sul. É lamentável que este conflito tenha adquirido proporções tão graves, com tantas vítimas, e que ameace assumir dimensões ainda maiores. Esta trágica situação é motivo de grandes preocupações. E é por isso que tenho pedido aos católicos de todo o mundo que rezem para uma solução justa e pacífica."

No final da missa que rezou na catedral de Westminster, em Londres:

"Não podemos esquecer que há um conflito armado acontecendo neste exato momento e que esta guerra põe em perigo a paz mundial. Oremos pelas vítimas dos dois lados, que repousem em paz os mortos e que tenham fé em Jesus Cristo e confiança na paz os familiares de todos os soldados em luta."

No interior da catedral de St. George Southwark, em Londres:

"Quando falamos de sofrimento, dor e morte, não podemos esquecer dos que sofrem e morrem no conflito armado no Atlântico Sul. Oremos para que as negociações encontrem o caminho da paz, justa e duradoura."

No encontro com os bispos, ainda em Londres:

"Não devemos esquecer nossa responsabilidade pela paz. Durante todas essas semanas estive próximo de vós, da mes-

ma forma que estive próximo dos bispos argentinos, rezando muito para que vossas nações encontrem a paz".

Na cidade de York, perante 250 mil pessoas:

"Como não nos lembrarmos das famílias da Grã-Bretanha e da Argentina que estão passando momentos de dor e tristeza diante da perda de seus entes queridos? Pecamos a Deus que nos conforte na sua aflição e rezemos por uma paz justa e duradoura."

Em Coventry, cidade que foi parcialmente destruída durante a segunda guerra mundial:

"A paz deve ser construída pacientemente e com fé e trabalho árduo, com uma catedral. Nosso mundo está desfigurado pela guerra e violência, e as ruínas de uma velha catedral lembram-nos constantemente a capacidade de destruição da nossa sociedade."

Em Cardiff, no País de Gales:

"Enquanto falamos da vida e do pão da vida, recordamos aqueles que morrem em conflitos em todo o mundo: no conflito do Atlântico Sul, no conflito entre Irã e Iraque e em todos os lugares onde o sangue é derramado. Que no poder do sangue de Cristo encontremos todos a paz e a reconciliação."

Ainda em Cardiff, falando aos jovens:

"Quando vocês estão em contato com o princípio da paz, podem entender como são totalmente contrários à sua mensagem a violência e o terrorismo, o ódio e a guerra."

No encontro com os dirigentes das diversas Igrejas do País de Gales:

"A união dos cristãos é muito mais necessária em nossos dias conturbados, nos quais a paz do mundo está gravemente ameaçada."

O último pronunciamento foi no aeroporto de Cardiff, antes de embarcar de regresso a Roma:

"Vim aqui como mensageiro da paz para proclamar o Evangelho da paz e como mensageiro da reconciliação e do amor."

Dia 11 de junho, o Papa esteve no Brasil, ainda que por poucos momentos. Dia 5 de julho será o segundo aniversário da visita do Papa ao Paraná a Curitiba.

Vamos agradecer a Deus as bênçãos que o Papa distribuiu em nome de quem representa.

Dia 4 de julho, domingo, será celebrada Missa de Ação de Graças, no bosque João Paulo II, ao ensejo do segundo aniversário.

Compareça e participe!

Nossa Senhora de Czenstochowa - 600 anos - 1382 - 1982

Sexta-feira — 8 de agosto

Começamos a subida da ladeira e no alto espalhou-se um lindo bosque. Ali foi celebrada a missa do dia. A homilia versava sobre a palavra de Cristo: "Pedi e recebereis". "Tende fé, eu venço o mundo". Percebi que houve qualquer transformação no meu interior. Sentia-me igual a todos e ao mesmo tempo, útil a todo o mundo. O silêncio era extraordinário. Continuando a caminhada para a última etapa do dia, andamos por uma estrada do interior, através da mata até Budziewicz. A tarde, armamos as barracas num descampado. Recolhi-me antes dos costumes recados.



Sábado — 9 de agosto

Caminhamos através de um pântano, porém, sem problemas. No percurso, as costumeiras paradas. À tarde, chegamos à aldeia de Nyska. Houve entrega de achados e perdidos. Após o jantar houve um breve exame de consciência e fui dormir.

Domingo — 10 de agosto

Após a missa e o café, antes da partida, ouvimos uma notícia desagradável. Um grupo de jovens per-

turbou a ordem na vila e nos quisques a serviço dos romeiros. Eram desconhecidos do povoado. Os encarregados da romaria fotografaram os desordeiros e entregaram o filme à polícia. Alguém sugeriu que os desordeiros acompanhassem a romaria. O diretor geral da romaria leu o regulamento:

1.º — O peregrino é voluntário.
2.º — O peregrino faz penitência e luta contra os defeitos próprios.

3.º — Quando alguém não aceitar este regulamento não é peregrino. Os elementos não se enquadram no regulamento, não são peregrinos, não poderão ser chamados como romeiros. Prosseguimos a nossa caminhada. Passamos por um povoado destinado ao lazer. Vendo os contrastes e atitudes dos peregrinos e

dos cidadãos em lazer, percebi a diferença e a distância da finalidade dos dois grupos. Passamos rezando, para espanto de muitos dos participantes do lazer.

Atravessando um bosque, na colina, deparamo-nos com um cruzeiro de pedra e uma placa indicando a morte de algumas vítimas do nazismo. Rezamos, cantamos e saímos cantando cânticos patrióticos. Após o almoço e o descanso, ouvimos uma nota animadora: "faltam 3 dias para chegar à Czenstochowa". Fixei a idéia, antevendo emoções em Czenstochowa. Nada mais me interessava no percurso. Nos dias seguintes: na segunda e terça-feira, não houve incidentes pessoais, embora, quase todos tenham demonstrado um abatimento físico. Pensei, inclusive, em pedir um passe para viajar de caminhão bege para o. Na segunda-feira tivemos a visita do bispo Czenstochowa. Participou da concelebração da missa junto conosco e retirou-se. Terça-feira, dia 12 houve formação de tempestade com fortes ventos com rompimento de um cabo de alta tensão que provocou o cêndio na aldeia. Os organizadores utilizando rádios transmissores à curta distância, conseguiram chamar os bombeiros da cidade vizinha. Quarta-feira, dia 13 de agosto: "Estamos a 32 km de Czenstochowa". Poderíamos fazer todo o percurso hoje. O diretor geral disse que faremos 18 km e no dia seguinte os restantes 14 km. Recebemos uma triste notícia: um sacerdote desmaiou e foi levado ao hospital. O problema do coração. Os últimos dias foram destinados a conferências sobre os novíssimos, o dom de Santo, paz universal e interior. Houve mais tempo para o descanso e higiene pessoal. Acampamos para a última pousada nos arredores de Czenstochowa.

PE. JOAO NOVAR

Ważne

LONDYN — Księżniczka Brytania księżniczka Elizabeth została zamężona z księciem belgijskim Filipem. BELGIJA — Sąd w Brukseli skazał na więzienie O. G. B. (organizacja) z siedzibą w Brukseli. LONDYN — Rząd brytyjski skierował do Argentyny ultimatum, głównie w sprawie akt podania ręki. BRASILIA — Związek Pracodawców został zatwierdzony przez Senatus. S. PAULO — Senat brazylijski wyznaczył komisję do badania konfliktu między partiami. WASHINGTON — Senat wyznaczył komisję do badania sprawy, zwycięstwa w wojnie. LUSEMBURG — Komisja ekonomiczna została utworzona. WASHINGTON — Senat wyznaczył komisję do badania sprawy, która podzieliła się do badania obrót. PE. JOAO NOVAR